

Desemprego atinge 125.800 brasilienses

O número apurado em janeiro é recorde dos últimos 12 meses e inclui a eliminação de 5.100 postos no setor público

FÁBIO OLIVEIRA

O ano de 93 começou com um recorde negativo para a economia do Distrito Federal: O desemprego em janeiro atingiu 125.800 pessoas. Este dado foi divulgado ontem pela Secretaria do Trabalho, Codeplan e Dieese/DF, referente à pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande Brasília divulgada mensalmente. O pior resultado já encontrado nesta pesquisa, que existe há um ano, havia sido em setembro último, quando o total de desempregados ficaria em 121.100.

No primeiro mês de 93 houve um expansão de 5.900 desempregados em relação a dezembro. O percentual de trabalhadores sem postos de ocupação em relação à população economicamente ativa pulou de 15,7% para 16,5% em janeiro. Este percentual também representa um recorde negativo no DF, já que o maior índice havia sido registrado em setembro de 92.

Entre as regiões administrativas, o grupo 1 (que corresponde ao Plano Piloto) foi o que mais sofreu com o problema. Em dezembro do ano passado, 91,7% da população economicamente ativa do Plano Piloto estava em seus empregos. Já em janeiro, este percentual caiu para 90,6%. Entre os grupos populacionais, as mulheres, as pessoas entre os 10 e 24 anos e os não-chefes de famílias foram os que mais so-

freram com o desemprego em janeiro.

A criação de novos postos de trabalho continua na tendência de baixa. Em janeiro apenas 900 pessoas entraram no mercado de trabalho, enquanto o número de desempregados subiu em 5.900, ou seja, 5 mil postos foram extintos. Outra mostra é a insistência em conseguir uma vaga. Em um ano, o percentual de pessoas que procuram emprego por mais de três meses subiu de 49,9% para 60,9%.

No primeiro mês deste ano, o setor que mais demitiu foi o serviço público, eliminando 5.100 postos. Segundo a pesquisa, esta foi a primeira vez que este setor registrou forte alta nas demissões. Com isso, o setor público é responsável agora por 31,2% do total de empregos no Distrito Federal, sendo que em dezembro passado o índice atingia 31,9% do total.

A surpresa da pesquisa ficou com o comércio, que criou 700 postos em janeiro. Neste mês, geralmente, o setor registra fortes demissões, devido aos contratos temporários de vendas de final de ano. Mas isso se explica pelo fato de que o levantamento é feito na média de novembro, dezembro e janeiro. Como as contratações foram fortes em 92, o impacto não repercutiu em janeiro.

Número deve aumentar este mês

De acordo com o secretário de Trabalho, Renato Riella, a pesquisa conjunta da secretaria, Codeplan e Dieese de fevereiro deverá apresentar um índice ainda maior de desempregados na cidade. Isso porque no próximo levantamento — que é feito na média de três meses — novembro ficará de fora e fevereiro será incluído. Com isso, sairá um mês forte na economia e entrará um fraco.

“Fevereiro é realmente um mês fraco, quando há recesso em bares e restaurantes pelo esvaziamento nas férias”, afirmou Riella. Como os dois primeiros meses do ano se caracterizam pelas demissões no comércio, o impacto deverá ser mais forte-

mente sentido na próxima pesquisa, que envolverá dezembro, janeiro e fevereiro.

Mas a partir de março, de acordo com o secretário, a economia local deve se reaquecer, principalmente em função do programa de regularização das empresas, que atuam em zonas residenciais. Ainda em março, o governo espera regulamentar a simplificação do registro de pequenas empresas. Além disto, há grande expectativa em torno dos financiamentos do Fundef (Fundo de Desenvolvimento do DF), destinando cerca de Cr\$ 10 bilhões por mês a projetos de pequenos produtores. Acredita-se na criação de 10 mil novos empregos com isso. (F.O.)

Medidas estimulam recuperação

O secretário do Trabalho, Renato Riella, explicou que janeiro tradicionalmente é um mês difícil na manutenção do nível de emprego, o que foi agravado este ano com a coincidência de um reajuste elevado do salário mínimo naquele mês.

Riella prevê que ainda neste semestre as medidas anunciadas pelo governador Joaquim Roriz no início do ano surtirão resultados positivos, refletindo nível de emprego mais favorável. Entre estas medidas, destacou a lei aprovada pela Câmara Legislativa que permite a instalação de empresas comerciais, industriais e de serviços em áreas residenciais nas cidades-satélites.

Com este novo zoneamento do espaço para as atividades produtivas, a Federação das Indústrias espera que cerca de 10 mil atividades

empresariais sejam regularizadas no DF, representando mais impostos e empregos.

As medidas de incentivo financeiro e crédito às microempresas, através do Fundef, deverão começar a ser aplicadas também neste mês. Com a liberação de empréstimos subsidiados através do BRB, com recursos do Fundef, a Secretaria da Indústria e do Comércio tem certeza de que as atividades produtivas terão grande impacto nos próximos meses, influndo positivamente nos índices de emprego.

Para o secretário Riella é importante também que se use a Pesquisa de Emprego e Desemprego como um indicador positivo da nossa realidade sócio-econômica, possibilitando a correção das distorções sociais.

Salários perdem poder de compra

O rendimento médio real dos ocupados caiu em 4,5%, de acordo com a pesquisa feita em janeiro. Este dado se refere ao pagamento recebido no mês, portanto, referente a dezembro. Esta queda no poder aquisitivo foi verificada pelo terceiro mês consecutivo. Com isso, o acumulado de perda salarial durante todo o ano de 92 foi de 22,8% na média.

À exceção do comércio, todas as demais categorias profissionais perderam poder aquisitivo no salário de dezembro. Os trabalhadores mais atingidos neste mês foram os da administração pública, com 7,8% a menos em seu rendimento médio real. Logo atrás vieram os da

construção civil, com — 4,3% e os da indústria de transformação, com — 1%.

Todos os setores da atividade econômica tiveram perdas acumuladas em 92. Quem mais acumulou foi a administração pública (29,4%), serviços (23,1%) e construção civil (20,9%). Os trabalhadores por conta própria — cujos rendimentos vinham caindo desde agosto passado — obtiveram um ganho de 8,8% em dezembro. Isso se explica pelo consumismo da época de Natal, em que muitas pessoas dão presentes artesanais como alternativa. Os assalariados com carteira assinada tiveram uma queda de 9,3% real. (F.O.)